



CHIKUNGUNYA

INFORME EPIDEMIOLÓGICO – 09/06/2014

A Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo por meio do Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac” (CVE) vem informar sobre a confirmação de 06 casos de infecção pelo vírus Chikungunya e sobre outros 06 casos suspeitos sob investigação. Todos os casos, suspeitos e confirmados, são soldados do Exército Brasileiro das Forças que vêm atuando no Haiti.

A detecção dos casos e desencadeamento das ações de vigilância, prevenção e controle foram possíveis em decorrência das prévias sensibilização da rede de assistência, estruturação da capacidade de diagnóstico laboratorial e a integração entre todos os níveis do sistema de vigilância (municipal, estadual e federal), medidas essas intensificadas desde o alerta da Organização Panamericana de Saúde (OPAS), em 2013, a partir da circulação e disseminação do vírus Chikungunya, de maneira epidêmica, em diversos países do Caribe e, mais recentemente, em 2014, em da América do Sul. Casos importados foram detectados também em 2014 nos EUA.

No estado de São Paulo, 02 casos importados confirmados da doença foram detectados em viajantes brasileiros procedentes do Sudeste Asiático no ano de 2010. Mais recentemente, caso suspeito da infecção em egresso do Haiti foi investigado pelo CVE, mas sem confirmação laboratorial.

Histórico

Os soldados retornaram ao Brasil entre os dias 02 e 03 de junho de 2014 e foram encaminhados ao Hospital Militar de Área de São Paulo onde passaram por avaliação médica de rotina, na qual foram detectados 12 casos com quadro clínico compatível com os critérios de definição para a febre de Chikungunya. O início dos sintomas se deu entre os dias 01 e 04 de junho de 2014, apontando que se trata de casos importados da doença, com provável transmissão durante os últimos dias de permanência no Haiti.

Em 05 de junho de 2014, houve a notificação, inicialmente de 8 casos, do Hospital Militar de São Paulo ao Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde da Central de Vigilância Epidemiológica (CIEVS) do CVE sobre os casos suspeitos de Chikungunya.

Em 06 de junho de 2014 houve a confirmação laboratorial de 06 casos de infecção pelo vírus Chikungunya através de diagnóstico molecular (PCR) realizados pelo Instituto Adolfo Lutz. Dois casos suspeitos tiveram os respectivos testes negativos, mas por apresentarem quadro clínico compatível.

Entre os dias 06 e 07 de junho houve o deslocamento dos casos para o B LOG (Batalhão Logístico) no município de Campinas, batalhão de origem dos soldados.



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
“Prof. Alexandre Vranjac”
E-mail: dircve@saude.sp.gov.br

Em 08 de junho de 2014 houve a notificação de 04 novos casos suspeitos à CENTRAL/CIEVS/CVE e, seguindo as recomendações do CVE, retorno dos casos que se encontravam em Campinas ao Hospital Militar de Área de São Paulo, onde se encontram até a presente data.

A partir da notificação inicial dos casos suspeitos foram desencadeadas de maneira imediata as ações de vigilância apropriadas, incluindo-se a investigação epidemiológica e laboratorial, bem como medidas de prevenção e controle da doença. Para tanto, houve a participação das divisões técnicas do CVE, dos grupos de vigilância epidemiológica do CVE, do Instituto Adolfo Lutz enquanto laboratório de referência, da Superintendência de Controle de Endemias (SUCEN) nas ações de prevenção e controle do Vetor (mosquito do gênero Aedes), e das vigilâncias em saúde municipais, notadamente, dos municípios de São Paulo (COVISA/SMS/SP) e Campinas (DEVISA/SMS/SP). As ações foram coordenadas pelo CIEVS/CVE/SES-SP e contaram com a colaboração de interlocutores do Exército e da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde no sentido de colaborar com as ações de investigação, avaliação e monitoramento de casos.

Ações adotadas

- notificação dos casos suspeitos e confirmados a todos os níveis do sistema de vigilância;
- monitoramento diário dos casos suspeitos e confirmados
- orientação técnica acerca da doença, bem como da necessidade de adoção de medidas de prevenção, dentre as quais se incluem isolamento, diminuição da mobilidade e utilização de repelente de casos suspeitos durante o período de viremia (infectividade ao vetor);
- adoção das medidas de controle vetorial no local e proximidades das localidades onde se encontram os soldados;
- busca ativa de outros casos suspeitos;
- potencialização da capacidade de resposta do laboratório de referência para investigação laboratorial de casos suspeito;
- sensibilização do sistema de vigilância para detecção precoce e investigação oportuna de casos suspeitos ;
- ampliação da divulgação de Informes Técnicos acerca das ações de vigilância, investigação e manejo clínico da febre pelo vírus Chikungunya.

Centro de Vigilância Epidemiológica CVE/CCD/SES/SP